



## **ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL: RELAÇÕES DE CRESCIMENTO ECONÔMICO DO COMPLEXO INDUSTRIAL PORTUÁRIO DE SUAPE**

**Antônio Henrique Bernardo de Souza e SILVA<sup>1</sup>;  
Camila Lúcia da SILVA<sup>1</sup>;  
Heverson Douglas da Costa NASCIMENTO<sup>1</sup>;  
Wanderson Paulo Melo da SILVA<sup>1</sup>;  
Wellington Moura de ALMEIDA<sup>1</sup>;  
Priscila Felix BASTOS<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Licenciatura Em Geografia

<sup>1</sup>E-mail: [antonio.bernardosouza@upe.br](mailto:antonio.bernardosouza@upe.br)

<sup>1</sup>E-mail: [camila.lucia@upe.br](mailto:camila.lucia@upe.br)

<sup>1</sup>E-mail: [heverson.costa@upe.br](mailto:heverson.costa@upe.br)

<sup>1</sup>E-mail: [wanderson.paulo@upe.br](mailto:wanderson.paulo@upe.br)

<sup>1</sup>E-mail: [wellington.almeida@upe.br](mailto:wellington.almeida@upe.br)

<sup>2</sup>Professora do Curso de Licenciatura Em Geografia

E-mail: [priscila.bastos@upe.br](mailto:priscila.bastos@upe.br)

### **INTRODUÇÃO**

O crescimento econômico, e desenvolvimento econômico são palavras parecidas, porém apresentam significados diferentes, o crescimento está ligado completamente ao lucro, e o desenvolvimento está ligado ao capital e ao bem-estar social. Sabendo disso, entendemos que todo crescimento econômico oferecido pelo Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS) se torna pouco aproveitado se não houver desenvolvimento para as comunidades circunvizinhas, dessa forma além dos impactos sociais, temos os impactos ambientais, que causam desequilíbrios ecológicos. Servindo de pontes por meio do porto, trazendo animais de outros ecossistemas, ou poluindo e contaminando todo o território. Como descreve o professor Dr. Jorge Araujo, em fala no documentário Suape: desenvolvimento para quem? (ZEST ARTES, 2015) sobre os impactos do CIPS no litoral sul de Pernambuco:

Nós sempre temos necessidade de ter que modificar a natureza, claro. Para também sobreviver, mas quando a gente pesa a relação custo-benefício ou o uso destruição. A gente vê que é está muito distante, da relação de benefícios socioambientais e os benefícios de aprimoração, para poucos para ter o lucro. Então essa diferença é muito grande. Quando falar de benefício ambiental, por exemplo, socioambiental, a gente busca sempre como geógrafo o que a palavra desenvolvimento é, bem clara, porque se você produz algo que não for beneficiar a sociedade, e também ter o cuidado de adequação e adaptação à natureza, você está produzindo e não está desenvolvendo. Você está crescendo e não está desenvolvendo, então isso é bem claro quando a gente vê uma produção em escala rápida, veloz sem os cuidados que devemos ter com a natureza e principalmente com a sociedade que está no entorno, ou a adequação dessa população. (Informação verbal).

Dessa forma, entendemos que além de impactar diretamente o meio físico, o meio social também é afetado, assim, os principais impactos são: a poluição de rios, a emissão de gases poluentes, a descaracterização do estuário, a contaminação do solo e a redução dos ecossistemas aquáticos.

Braga (1989) destaca que a maior parte das destruições dos ecossistemas são causadas por intervenções antrópicas como, por exemplo, a construção do Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS) que trouxe para região grandes problemas ambientais e sociais. Como a retirada de povos que residiam na região, um exemplo, é a retirada dos moradores da ilha de Tatuoca, direta e indiretamente causam empecilhos de convivência entre os moradores, e também, a perda da identidade que o indivíduo tem com o espaço vivido.

A zona estuarina de Suape tem sofrido, particularmente, nos últimos 14 anos, um processo de degradação acentuado. As maiores destruições foram provocadas pelas obras de aterro, dragagens e represamentos, decorrentes da implantação do complexo industrial e portuário de Suape. Dos 2.874 hectares de manguezal existentes em 1974, 22% foram degradados, o que equivale a 625 hectares. Destes, 598 hectares foram totalmente destruídos e 27 hectares encontram-se em estágio avançado de comprometimento. (Braga, 1989, p. 18)

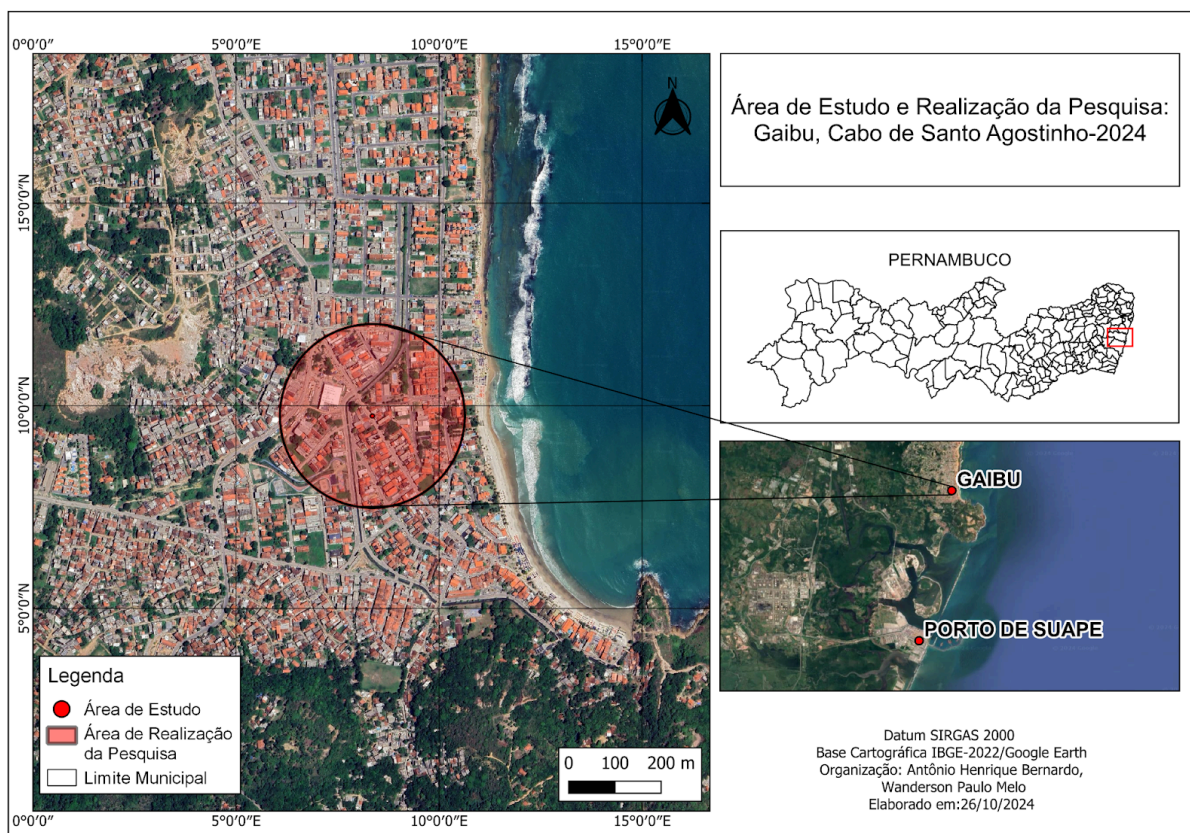
Entendendo que este é um dado de 1989, concluímos que este problema de impacto ambiental pode estar bem mais enraizado do que resolvido. Além disso, temos os impactos sociais, levando em consideração a renda e bem-estar das pessoas que vivem no entorno. Na “alta” do CIPS, na sua construção e ativação, muitos trabalhadores foram captados para construir o porto. Com o aumento da demanda de mão de obra, muitos trabalhadores deixaram seus trabalhos habituais para trabalhar na construção do CIPS, dessa forma, desequilibrando a economia local. Sendo assim, o CIPS não afeta apenas a economia local, mas também todo o equilíbrio ecológico do local.

## DESENVOLVIMENTO

Para que fosse possível a realização da pesquisa, utilizamos o método qualitativo, baseado na observação de aulas temáticas do curso Licenciatura em Geografia da universidade de Pernambuco, e em referenciais bibliográficos relacionados com o tema em questão. A pesquisa foi realizada no município de Cabo de Santo Agostinho, no bairro Gaibu, litoral sul de Pernambuco. Com o intuito de entender o contraste do complexo industrial portuário de Suape, com a população que vive nas proximidades. Para assim, entender como esse centro econômico e tecnológico influencia a renda e moradia da população que habita o entorno do complexo. Foram entrevistadas 20 (vinte) pessoas com idades de 40 a 65 anos, essa faixa etária foi cuidadosamente escolhida para melhor conclusão dos dados coletados, pois, assim, os resultados seriam mais precisos, visto que, SUAPE teve as suas operações iniciadas em 1983.

Foram 4 (quatro) perguntas de ‘sim’, ‘não’ ou ‘não sei’, além de duas perguntas mais complexas, que foram respondidas pelos entrevistados. As perguntas foram: “Como Suape está ligada à sua vida, ela proporciona a sua renda e bem-estar?”. “Na sua opinião, quais foram os benefícios e malefícios que Suape trouxe para sua comunidade?”. Após isso, processamos os dados e discutimos sobre os resultados obtidos.

**Figura 1. Mapa da Área de Estudo**



Fonte: Elaborado e Organizado Pelos Autores

O mapa da figura 1, nos mostra o recorte geográfico onde conversamos com os moradores locais, e o porto de Suape. Dessa forma, a pesquisa tem o objetivo de entender a relação econômica entre o porto e as pessoas que vivem no entorno do empreendimento.

Para entendermos a realidade dos moradores, aplicamos um questionário a fim de analisar e compreender como o desenvolvimento econômico modificou o espaço, e quais impactos a população local mais sente em relação ao tempo, e como tudo isso influencia no seu bem-estar social. Dessa forma, 37,5% dos entrevistados falaram que sua renda tem influência sob Suape, e 25% alegaram que não tem influência. Outros 37,5% não souberam responder. Sobre o turismo, 75% dos entrevistados responderam que a sua renda está ligada ao turismo.

Tendo em vista o resultado que obtivemos com esses dados, concluímos que dentro da sua formação, e construção o porto beneficiou os moradores da região. No que diz respeito aos impactos ambientais, a população por falta de informação, ou por julgar mais importante, entende que a questão econômica não prejudica o meio ambiente. Essa percepção indica a necessidade de conscientização e educação ambiental para que a população local compreendam a importância de equilibrar desenvolvimento econômico, o desenvolvimento social e preservação ambiental, visando o crescimento em todos os segmentos. Gaibu por ser um bairro litorâneo, atrai vários turistas e a renda local é majoritariamente proveniente do turismo. Um dos fatores que mais preocupam os moradores é o risco de um desastre ambiental, por conta dos produtos que são produzidos no complexo portuário. Esse receio se intensifica pela possibilidade de vazamentos ou acidentes envolvendo substâncias químicas e poluentes que poderiam afetar diretamente o ecossistema marinho e a qualidade das praias, impactando diretamente a economia local, que depende fortemente do turismo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar do impulso econômico promovido pelo complexo, os benefícios não foram equitativamente distribuídos para as comunidades que vivem em seu entorno. Os relatos revelam que os impactos sociais e ambientais são evidentes e mostram o seu contraste ao longo do tempo, afetando tanto a economia, o meio ambiente como também a destruição dos manguezais e a poluição dos recursos hídricos. Quanto à qualidade de vida da população, como os deslocamentos forçados, perda de identidade territorial e desequilíbrios econômicos regionais. Nesse contexto, é fundamental repensar o modelo de desenvolvimento adotado, buscando integrar efetivamente o bem-estar social e a preservação ambiental às estratégias de crescimento e desenvolvimento. O CIPS não pode ser visto apenas como motor de lucro e modernização, mas como um projeto que deve se comprometer com a justiça socioambiental, valorizando os saberes locais e promovendo políticas inclusivas e sustentáveis para aqueles que habitam a região.

Além disso, o reflexo local, demonstra que o crescimento econômico está a frente do desenvolvimento, onde de um lado temos um grande investimento público-privado. E do outro temos a falta de investimento e de capacitação da população local, evidenciando que o crescimento está sendo mais priorizado do que o desenvolvimento, e todo dinheiro que é gerado no CIPS não fica, e tão pouco beneficia a população que vive no entorno.

## 5. REFERÊNCIAS

BRAGA, Ricardo Augusto Pessôa; UCHOA, Terezinha Matilde de Menezes; DUARTE, Maria Tereza Menezes Bezerra. Impactos ambientais sobre o manguezal de Suape-PE. **Acta Botanica Brasilica**, v. 3, p. 9-27, 1989.

DOS SANTOS, Mariana Olívia Santana et al. **Suape: desenvolvimento para quem?** – Documentário como estratégia para vigilância e promoção da saúde. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, v. 4, n. 4, p. 60-70, 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Impactos do Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS) sobre as condições de moradia no Território Estratégico de Suape:** migração, identidade e novas territorialidades. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/redeipea/index.php?option=com\\_content&view=article&id=114](https://www.ipea.gov.br/redeipea/index.php?option=com_content&view=article&id=114). Acesso em: 24 out. 2024.

ZEST ARTES. **Suape: desenvolvimento pra quem?** Direção: Zest Artes. [S.l.]: Zest Artes, 2015. Vídeo (YouTube), 16 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xargRbGpSql>. Acesso em: 24 out. 2024.